

Dutra investe no social

por **Alexandre Pinheiro**
de Brasília

Há cinco meses, Mauro Farias Dutra, 43 anos, conseguiu levar para sua empresa de informática, a Novadata, o primeiro certificado ISO 9000 da capital federal. Obtido em consonância com as normas da International Standartization Organization, o certificado deu à empresa um atestado de qualidade na sua linha de montagem e gerenciamento, além de lhe garantir um marketing extra.

“Nossos clientes estão preocupados com qualidade e preço”, afirmou Dutra, admitindo que sua marca não é muito conhecida e, mesmo assim, tem um faturamento anual de R\$ 42 milhões.

O sucesso empresarial de Mauro Dutra, que está inaugurando neste mês uma concessionária de carros importados, é resultado de meio expediente diário de trabalho na Novadata. Na outra metade do dia, ele “troca de chapéu” — como gosta de falar — e se transforma num militante das causas sociais.



Mauro Dutra

Titular do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea) e membro da Associação para Estudos e Projetos sobre Alimentação (a organização não-governamental Ágora), Dutra desenvolve projetos para o combate à fome e à miséria. Como reconhecimento, ganhou no ano passado o prêmio “Cidadania” do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE).

Fabricante de computadores 386 e 486, além de equipamentos para auto-atendi-

mento bancário, Dutra trouxe a Novadata para Brasília em 1982. Hoje, ele emprega 200 funcionários, tem duas filiais em São Paulo e 75 pontos de atendimento espalhados pelo País.

Fundador do PNBE em Brasília, formado em engenharia civil, com mestrado em administração e finanças da Coordenação de Projetos de Pós-graduação em Engenharia (Coppe) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mauro Dutra acredita que a parceria entre governo e sociedade civil, principalmente através das organizações não-governamentais, é o melhor caminho para o País.

Um dos seus projetos distribui duzentas cestas básicas para famílias do Areal e do Lixão (duas favelas de Brasília). As associações dos moradores são responsáveis pela compra dos produtos e a cesta sai por R\$ 20. As cestas são vendidas às famílias por R\$ 8 e o que é arrecadado vai para um programa de geração de emprego e renda, que já tem uma fábrica de sabão e uma creche.